

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em (Lisboa)
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Povoa, Eixo, Q. do Gato, Bousucasso, Esgueira, Matadinhos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

<p>ASSINATURA</p> <p>Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números 50\$00 Brazil e Colonias 30\$00</p>	<p>Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião</p> <p>Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA II</p>	<p>Redactor e Editor Antonio da Costa Pinto</p> <p>O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO</p>	<p>REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)</p> <p>Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo</p>
--	---	---	---

O «Ecos de Cacia»

Deseja a todos os seus leitores, anunciantes, colaboradores, assinantes e amigos, um novo ano feliz e cheio de prosperidades.

O Nosso Menino Jesus

CONTO DO NATAL

O atelier de madame Susette era um dos mais afamados da capital. As suas cooperadoras e auxiliares eram tantas que semelham farto pombal onde arrulhavam pombas de todas as castas em policroma promissividade. Havia sobretudo uma que se diferenciava pela sua altura, pela sua linha de apomada alivez, pelo rosto aberto e franco á jovialidade, pelo rosado das faces, olhos rasgados, de pupilas azues e cabelo ruivo, chamava-se essa pombinha Sofia Veiga.

José Eduardo era estudante de engenharia. Um dia, acompanhando a mãe a casa de madame Susette que ali fôra fazer uma encomenda de uns vestidos, ficára preso dos encantos daquela pomba do atelier afamado.

Desde então, nas horas em que os seus estudos o não prendiam, ia ele prender-se ás vitrines do atelier, fazer um cerco ao Pombal, á caça dos olhares de Sofia. E o assedio foi tão persistente, o fogo tão certo que a pomba, ferida no coração, cahiu nos braços de José Eduardo.

Passaram-se anos. O engenheiro José Eduardo é hoje o director tecnico de um caminho de ferro em construção. Todos os trabalhos se fazem sob a sua direcção. A prefiração do tunel é agora toda a sua preocupação. Os primeiros tiros deram causa a um pequeno desastre de que resultou a inutilisação de dois homens, e isso affligiu-o um pouco, rasão porque recomendou mais cuidado e maior vigilancia na preparação dos tiros.

Casado ha pouco mais de meio ano, avaliou quanto é doloroso para uma esposa a perda do marido ou a sua inutilisação para o trabalho. E pensou na esposa, lá longe, na terra, onde ia só no fim de cada semana para o repouso de um dia, na alegria do lar, no goso as caricias da bem amada, assim abandonada quasi ainda no periodo da lua de mel.

Os trabalhos proseguiram, quer de um lado quer do outro da montanha para a sua preparação e que José Eduardo contava ter aberto, ou quasi aberto, na aproximação do Natal. O director havia prometido, se tal acontecesse, dar a todos os seus trabalhadores, tres dias de licença para gozarem a Festa da Familia, com os seus.

Na vespera do Natal, ia fazer proxivamente um ano que José Eduardo havia casado, a esposa esperava-o já ha horas, em constante sobresalto. Tanta dorora! Ele que era tão pontual! Que nunca faltava á hora certa, sempre que tinha que vir a casa! Ter-se-ia dado algum desastre? Meu Deus! que tamanha demora.

Onze horas da noite e José Eduardo sem apparecer! As ruas eram um deserto. A lua escondera-se já, e pelas calçadas e pelos telhados a neve estendendo-se em alva toalha. Com o rosto colado aos vidros da janela Marilia olha a rua, investigando-a em baixo uns passos de gente que pára e logo se põem em apressado movimento. Quem será? Marilia não distingue ninguém. Uns gemidos chamam a sua atenção, o seu nervosismo augmenta e quasi não pôde desviar-se do lugar em que se encontra. Um cêdro de creança chega aos seus ouvidos. Meu Deus! o que será? Anima-se e resoluta abre a janela para ver para observar melhor. Uns passos apressados se derigem para sua casa. É seu marido.

—E's tu, José Eduardo?
—Eu sim, meu amor. Mas o que é isto? Uma creança aqui? E aproxima-se da creança que sentada na soleira, envolta em macia flanela, chora. Marilia, animada com a presença do marido desce a recebê-lo e vem encontrá-lo já com a creança nos braços.
—Mãe desnaturada e infame! Abandonar assim uma creança, um cherubim, n'uma noite frigida como esta. Meu filhinho, como tiritas de frio.
E Marilia estupefacta, lança sobre a mãe desconhecida d'aquella creança indigna. os amathemas.

Sobem e já na tepidez da confortavel sala toda iluminada admiram o rosto lindo do menino, e o fulvo e anelado do seu cabelo.
Mas Marilia fixando-o bem, balbucia a medo:—Mas... este rosto... esta semelhança...

Repara bem para esta creança José Eduardo. Como se parece contigo!...
—Sim... agora repara. Que coincidência. E o sangue subiu lhe ao rosto, e ao cerebro um pensamento: Sofia Veiga, a pomba do atelier de madame Susette.

Marilia mira mais a innocente creança, tacteia-lhe o corpo e sente sob os seus dedos o estalar de um papel oculto nas roupas.
—E' uma carta, diz. A desnaturada mãe soube o que fez, e fel-o com intenção. Vamos saber quem é e como se chama o menino.

Nervosa abriu a carta e leu: «José Eduardo»
«Esgotada a minha paciência; esgotados os meus recursos: já há dias passando fome, não quero que o meu filho, que o nosso filho morra á mingua. Tu estás bem, tens diante de ti um grande futuro, pôdes criá-lo e educá-lo. Vai faltar-lhe a mãe, mas tua mulher me substituirá. O nosso filho tem o teu nome: José Eduardo. Entre as roupas encontrarás a sua certidão de idade. Adeus. A que foi tua. Sofia Veiga.»

Feita a leitura, encarando de frente o marido, Marilia deixou pender os braços a carta cahiu-lhe das mãos, e os olhos embaciados, a voz saindo-lhe a custo, disse:—e agora, agora que a minha felicidade fugiu ante esta verdade, o que me resta?

—O que te resta? Um marido que te occultou um passado que julgava morto, que

NATAL

Natal é chegado;—velho, tão velhinho, de compridas barbas, branquinhas de neve.— Vem muito cansado, do longo caminho que, sem um arrimo, de percorrer teve.

Traz pouco que dar; vem tão pobrezinho, que a abrir o bernal quasi nem s' atreveu: Foi faminto o ano, de pão e de vinho!... (Que triste odisseia «Noel» nos descreve...)

Hosanas vos canto. Benvindo sejas; porque embora pobre, não vindes em vão: ás terras, os filhos dispersos, chamais.

E sempre convosco trazeis um tição com que santamente, lèdo, confortais os corpos sem vèstes, as bôcas sem pão.

25 de Dezembro 1931

Perola Verde

Que Julgarão Eles?!...

Dizia-me há dias um amigo, rematando uma larga conversação que vínhamos mantendo a uma mesa d'A BRASILEIRA:—«É isto, meu caro; os monárquicos, hoje, mais do que nunca, estão abusando miseravelmente da complacência com que os republicanos sempre os toleraram!»

De facto assim é e tem razão aquêlê meu amigo. Os monárquicos portugueses abusam, agora, como nunca se atreveram a fazê-lo. Abusam covardemente da situação em que as actuais circunstâncias políticas da Nação collocaram os republicanos que exerciam actividades directivas dentro do regimen, como se fôsseni senhores absolutos de tudo isto. É vê-los, de rabo alçado, por êsse paiz fôra, supondo-se já em terreno de conquista. Levantam a grimpã, dizem coi-

continua a amar-te, que lamenta as torturas porque terá passado a mãe desta creança, e um filho quo a Providencia te trouxe na hora bem dita em que se festeja a festa do nascimento do Redemptor. E abraçando a esposa, disse-lhe carinhosamente:—Não chores Marilia. Vamos para a mesa. Não é preciso pôr na chaminé os sapatos para receber os presentes do Natal. Temos hoje á nossa mesa e para que sempre o possas adorar, o nosso filho, o Nosso Menino Jesus.

Rebatem sempre com as mesmas palavras, os mesmos truques, os êrros dos políticos republicanos (que os houve, sem dúvida, mas não tão accentuados como êles o proclamam, e alguns, mesmo, derivados de causas muito especiaes e complexas, que estão fóra da vontade dominadora dos homens), esquecendo-se, súbitamente atacados de amnésia, do estado anárquico, do verdadeiro cáos político de

F. Nascimento Correia.

A festa dos Santos Reis Em Cacia

No dia 6 de Janeiro de 1933

COMEMORAR-SE-Á COM DESUSADO DESLUMBRAMENTO A DATA
DA PERIGRINAÇÃO DOS REIS MAGOS A BELÉM DE JUDA ONDE
FORAM PRESTAR VASSALAGEM AO DEUS-MENINO

PROGRAMA

Afim de acompanhar as **PASTORAS** e pastores dos varios lugares da freguesia, seguirão para a Povôa do Paço e Quintã do Loureiro, simultaneamente, núcleos do *Grupo Musical Caciense* os quais darão entrada naquelas povoações pelas 9 horas da manhã.

As **PASTORAS** da Povôa do Paço virão por Vilarinho para ali se juntar ás daquele lugar, seguindo daqui com o mesmo fim até á capela de S. Tomé em Sarrazola onde se encontrão com as deste lugar.

A reunião de tôdas as **PASTORAS** realizar-se-á na capela de Santo António do Rêgo em Cacia, onde fará o saímento do magnifico e emportante

Cortejo

No qual se deverão exhibir lindissimos trajas regionais e curiosos *costumes* de que nos fala a tradição.

Após a interessante cêna do encontro do rei Melchior com o sábio rei Gaspar, iniciar-se-á o cortejo que seguirá pela rua Conselheiro Nunes da Silva, tendo

uma pequena paragem no Espírito Santo para ter logar a cêna do escravo *Singo*. Daqui seguirá o cortejo para o Largo da Fonte de Sarrazola, onde se assistirá ao interrogatório dos Reis Magos por Herodes; após esta cêna seguirá o cortejo em direção a Sarrazola e capela de S. Bartolomeu; donde regressará á Igreja.

E antes que dê entrada na Igreja Matriz, o cortejo fará outra paragem no largo do Cruzeiro, para o publico prezenciar a alegre cerimonia da aparição do anjo Gabriel, anunciando ao pastor Semião o nascimento do menino.

Em frente da Igreja será improvisada uma choupana representando a lapinha onde veio ao mundo o Deus-Menino.

Durante o percurso do cortejo os pastores e pastoras entoarão lindos cânticos adequados ao acto.

Depois de recolhido o cortejo, o sr. Prior dará o Menino a beijar, seguindo-se a arrematação das muitas e valiosas ofertas, que todos os habitantes d'esta laboriosa e importante freguesia, é de costume oferecer para actos d'esta natureza.

Cabeleiras e adereços de Vitor Coelho da Silva, de Aveiro

A Comissão

que os últimos tempos da Monarquia Portuguesa foram teatro, e de que, ainda hoje, vinte e dois anos passados, a Nação e a República lhes sofrem as deploráveis conseqüências.

Muito cobardes, sempre os mesmos, estes figurões, que no memorável dia 5 de Outubro de 1910 se encolheram como cordeirinhos (salvo poucas excepções), sem coragem alguma para defenderem o seu rei (cujo trôno, mais por culpa das asneiras dêles, do que pela força republicana, baqueou), armam-se agora em têzos, julgando intimidar alguém, e procurando, com atitudes dúbias, predominar na situação que actualmente dirige os destinos do Paiz.

Das que julgais vós?
Desenganeem-se, senhores

De Utilidade

No dia 20 p.p. começaram a circular entre Lisboa e Porto, atreladas aos combóios correios, carruagens camas da Companhia Internacional dos *Wagons-Lits*, sendo o suplemento a pagar de 30\$00 em 1.ª classe e 25\$00 em segunda.

monárquicos. Não estais em terreno conquistado. A Ditadura Portuguesa é estruturalmente republicana, como republicano é o Exército que a elevou ao poder e a apoia. E porque assim é, bom será que tal se vos não varra da memória, e vos não deixeis iludir por vãs quimeras.

Ou que julgais vós?!

Sousa Torres.

Gralhas

CAIU TAMANHA PRAGA DE GRALHAS SOBRE O MEU ULTIMO ARTIGO *Vida Sombria*, QUE QUASI O DESFAZIA POR COMPLETO.

Calculem que, logo no principio, as palavras *Leitor amigo* que deviam fazer parte do proprio corpo da crónica, passaram a constituir um sub-titulo que não existia.

Na primeira linha, um traço de união que formava *habitua-te*, ficou nas tintas. Mais abaixo, onde escrevia *insano*, saiu *humano*. *Doida* passou a *Saida*. O ponto de admiração que tinha colocado apoz *Susto*, passou á linha anterior. Onde eu dizia *adornãdadas*, escreveram *adomadas*, e *sanguinea* transformou-se em *sanguilha*. A respeito de pontuação e *virgularia*, foi um sudário.

Espero que o leitor inteligente tenha matado tão maldita bi-

Redução de Tarifa

A-fim de facilitar maior número de vantagens para o público, as emprêsas ferroviárias, de comum acôrdo, resolveram modificar a tarifa especial n.º 8 de grande velocidade, estabelecendo dois preços: um para volumes de peso não superior a 10 quilos e outro para os de peso superior a 10 e até o maximo de 20.

Assim, percorrendo as remessas trajectos em linhas duma só emprêsa, os preços são, respectivamente, de 2\$75 ou 3\$85, conforme o peso.

E' uma redução, que todos os nossos conterrâneos precisam saber, dado o grande movimento que diariamente se nota no apeadeiro de Cacia.

Já é para ludvar estas emprêsas.

charada, e que o amigo tipografo carregue a arma, para de futuro lhe dar caça.

Perola Verde.

O que é a Vida

Quando o «Ecos de Cacia,» appareceu pela primeira vez veio-me parar ás mãos uns poucos de números endereçados ao meu humilde nome.

Extranhei a surpresa que acabava de ter, pois que, apesar de ser filho de Esgueira, me encontro ausente á 32 anos, nesta Lisboa de encantos.

Vizitava minha terra Esgueira, regularmente; mas com o desaparecimento dos autores de meus dias, e com alguns desgostos, poucas vezes aí tenho ido, o que me tem conservado alheia á minha querida terra.

Sinto ainda hoje o amor por essa Esgueira, terra onde nasci, e me eduquei, e quando me encontro nesta Lisboa, com um conterrâneo, revivo mais alguns anos, jámais quando a conversa logo de principio versa sobre a nossa tão querida terra, nos amigos de infância.

Assim aconteceu no dia 16 de Novembro p.p. em que sou procurado no meu emprego pelo meu ex-companheiro á trinta e dois anos, o Ilustre director do «Ecos de Cacia,» a minha commoção foi tão grande que caí nos seus braços sem poder pronunciar um palavra.

Que meia hora tão feliz, que passámos a reviver a nossa mocidade tão distante, ali na Rua de S. Paulo, n.º 112 onde fomos companheiros na mesma industria, como também nos lembramos com saudade, daquêles que tão cedo nos deixaram.

Também foi lembrado o Augusto de Carvalho, velho amigo, e do seu velho pai, republicano da velha guarda; do Gonçalo Gaça, de Sarrazola; outro velho amigo e companheiro; e em tantos outros.

Muito longe estava eu de pensar que o meu velho amigo Damião, era o ilustre Director do «Ecos de Cacia,» só lamento não poder ter assistido ao banquete, que lhe foi oferecido, para assim melhor nos recordarmos da nossa velha amizade.

E do coração que faço votos pelo progresso do teu jornal, que não sendo politico, defende sempre a República, não te esquecendo de falares nas colunas na nossa tão querida Esgueira, que apesar de me encontrar tão longe dela, faço ardentes votos pelo progresso da minha terra.

E a terminar aceita um grande abraço do teu velho companheiro e amigo.

Lisboa, Novembro de 1932

Luiz d'Almeida.

Curso Nocturno

o—o

Com uma frequência de 45 alunos, começou a funcionar, no dia 15 do corrente mês, na escola official masculina do logar de Sarrazola; um curso nocturno para adultos.

Este curso, que é regido pelo mui digno professor há muitos anos n'esta terra sr. Antonio Pinto Junior, foi creado a pedido da D.ª Junta d'esta freguesia, em virtude dos grandes pedidos que n'esse sentido muitos dos habitantes á mesma dirigiam.

Pois que, em face da grande percentagem de analfabetos d'esta região, o mesmo curso noturno virá preencher uma lacuna, que de há muito se fazia sentir.

Felicitações por esta forma, não só a D.ª junta d'esta freguesia, como o abil professor que tanto se esforça para que o analfabetismo desapareça d'esta terra.

**Necrologia**

Em Aveiro, vitimado pela tuberculose, faleceu na semana p.p. com 47 anos de idade o nosso velho amigo e assinante sr. João de Souza Maia viuvo, o qual era cunhado do sr. Capitão Antonio Pedro de Carvalho, mui digno comandante da G. N. R., deixando na orfandade 6 tenras crianças as quais apresentamos pêsames.

—Após um prolongado e doloroso sofrimento, faleceu em Cacia, no dia 25 do corrente, a sr.^a Joana Dias de Pinho, viuva, de 78 anos de idade, extremosa e estremecida mãe da sr.^a Maria Dias de Pinho e dos srs. João Simões de Pinho e António Simões de Pinho.

A querida extinta, era dotada das melhores qualidades e deixa de si a maior das saudades em todos que privaram com ela.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido, quer por pessoas da freguesia, quer das povoações circunvizinhas, constituindo uma verdadeira homenagem de pesar.

Abria o cortejo funebre a Irmandade das Almas, do vizinho lugar de Tabocira, da qual a extinta era irmã.

O Grupo Nacional de Scouts n.º 56 — Dr. Avelino Gonçalves — de Cacia, fazia-se representar pelos seus chefes.

A chave do feretro foi conduzida pelo sr. António Augusto Cardote, sobrinho da extinta, e as salvas pelos srs. Manuel Euzébio Pereira e Manuel Simões Carrelo.

Foram-lhe oferecidas duas lindíssimas corôas com as seguintes dedicatorias:

Eterna saudade de seus filhos

Ultimo adeus de Maria A. Rodrigues de Souza e marido

Durante o trajecto foram organizados os seguintes turnos:

1.º
Mario Rodrigues Calafate
Manuel Maria Ribeiro
Antonio Marques Nunes
José Dias Baptista

2.º
Manuel Albino Pereira Felix
João Dias Quaresma
António Gonçalves Nunes
João Rodrigues de Azevedo

3.º
José Nunes da Silva
Jacinto Ventura da Silva
Manuel Rodrigues Vieira
João Simões Ferreira

4.º
João Dias Matias
António Lopes Maio
Delfim Dias Pereira
João Pereira Duarte

5.º
Manuel Pedro Nunes da Silva
José Simões Carrelo
Manuel Pedro de Pinho Mendes Nunes da Silva
Henrique Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva.

O «ECOS DE CACIA»

De Vilarinho

Com destino a Lisboa, embarcou no dia 6 do corrente mês, o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Teixeira, onde se foi empregar na Panificação.

A este nosso amigo, desejamos-lhe que seja feliz.

—O tempo está-nos amercando com um rigoroso inverno.

—Vindo do Porto, estiveram aqui a tomar parte n'uma caçada, o sr. Belmiro de Barros que se fazia acompanhar de mais dois companheiros, que junto com os «Ritos» Pai e filho, lá foram para o campo, onde fizeram uma boa colheita, ou sejam 2 Labancos, 24 Morrécas, e 4 narcejas, as quais já pagaram bem a gasolina.

Parabens a todos os caçadores.

—Brebemente aqui publicaremos uma lista com os nomes de todos os concorrentes e suas ofertas para a Escola cujas algumas são recusadas, entre elas uma de 100 escudos d'um comerciante cá do burgo.

Muito nos havemos de rir com o prosedimento de certos figurões.

Correspondente.

Delivrance

Com um feliz parto deu há luz no dia 18 do corrente mês, uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a Maria Rodrigues Teixeira, dedicada esposa do nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Nunes Teixeira.

Aos pais da reconhecida, aqui lhe endireçamos, as nossas mais sinceras felicitações.

Manuel Albino P. Felix

Após de mês e meio de estada aqui na companhia de toda a sua familia, retira-se para Alhandra no dia 31 do corrente mês, onde é grande industrial de Panificação o nosso amigo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix sua esposa e filha.

Que tenha uma boa viagem, são os nossos mais sinceros votos.

Um Desastre

No dia 24, quando auxiliava na descarga de um carro de vinho em Mataduços o nosso amigo e assinante sr. Manuel Marques Gaspar, comerciante em Vilarinho, ficou com o braço esquerdo entalado, resultando ficar sem um dos dedos do referido.

Sentimos o desgosto do nosso amigo; louvando-o ao mesmo tempo por ficar ileso de uma morte extantanea.

Manuel Pereira Sôna

Vindo da Barra, onde estava empregado na Penção Moderna, encontra-se por algum tempo na companhia de seus pais em Sarrazola, o nosso assinante sr. Manuel Pereira Sôna.

As nossas felicitações.

Manuel F. Teixeira

Seguiu para a Figueira da Fóz, onde é grande comerciante, e acompanhado de sua dedicada esposa, o nosso conterrâneo sr. Manuel Francisco Teixeira.

Aqui lhe endireçamos os nossos cumprimentos.

que se fez representar no funeral pelo seu Director, acompanha na sua mais profunda dor toda a familia em luto.

Filhos ao abandono

—o—

Encontramos a cada passo, todas as vezes que transitamos ali por Cacia e Sarrazola, umas crianças em perfeito estado de núdés, que a todos os habitantes quem os mesmos pedem a sua esmola, inspiram a sua mais pungente dôr.

Como este espectáculo nos chamasse a nossa atenção, apuramos, que as ditas, são filhas do sr. João da Silva Fragoso, que vive com Rosa Carvalha, actual madrastra das crianças, que sem dó nem piedade, impõe ás mesmas a missão de irem pedir pelas portas n'um estado que confranje toda agente, dando-lhes amudadas vezes umas valentes sóvas, quando estas não levam para casa o que a sua madrastra lhes impõe,

Aqui lembramos ás dignísimas autoridades toda a conveniencia de porem côbro aos maus tratos que dão ás referidas crianças.

De Azurva

—o—

O tempo ultimamente tem corrido muito agreste, fazendo grandes tempestades dando lugar a que se tenham registado diversos prejuizos n'estes arredores, não só nos pinhaes, como em muitos muros.

—Dizem-nos que está para breve, o casorio do nosso querido amigo e conterrâneo, sr. Manuel Migueis Junior, com uma simpatica e muito aprendada menina dos lados da Moita; que a ser verdade o que nos dizem, este novo casal, está para breve, pelo facto d'este já ter comprado na ultima feira da Oliveirinha, alguns vestuários para esse ifeito.

Desde já felicitamos o nosso presado amigo, e desejamos-lhe que seja muito feliz com o seu novo estado.

—Dizem-nos tambem que está para breve, o enlace matrimonial da menina Luiza Ferreira da Silva natural de Esgueira, com o sr. Raúl Sancho.

A sêr como nos dizem, os nossos parabens.

SORTE GRANDE

Em certa Padaria ali de Aveiro, todos os empregados que são não só daqui, como de Cacia, jogaram na «Taluda», havendo alguns meninos que fiseram promeças de 500\$00 a diversas Santas!

Que pechinxall
Quem seria a contemplada?

* * * *

Idem 24

Para passar as «janeiras», deve retirar-se muito em breve para a Mourisca de onde é natural, a muito simpatica menina Erminia, mui digna creçada do grande proprietario em Azurva sr. Marques.

Aqui lhe desejamos uma boa e feliz viagem.

A. M. G.

DE MATADUÇOS E**ALUMIEIRA**

—o—

O tempo agora, melhorou um pouco, e é bem que assim continue, para vermos se deixamos de andar chafurdados no verdadeiro lamaçal de que Mataduços há umas semanas a esta parte, prima em têr

Já de há dias, que sopra sobre nós, o sr. «nordeste» que digamos o que é de verdade, foi pedido por algum... apaixonado, pois

Por Oliveirinha

Pela Junta—Até que enfim foi exonerado das funções de presidente da Junta o illustrissimo sr. Adelino Vidal, mais vulgarmente conhecido pelo antipoda dos homens de bom senso, vindo substituí-lo o sargento ajudante sr. Antonio Lopes dos Santos, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Pastorinhas—É no próximo dia de Ano Novo, 1 de Janeiro, que deve têr lugar o tradicional cortejo das pastorinhas, o qual costuma trazer a esta terra muitas pessoas de fóra, atraídas pelas deliciosas ofertas, que este ano, como nos anos anteriores, só serão compradas e comidas por quem diiheiro trouxer.

Abrihantará o cortejo a nossa reputada Tuna, sob a hábil regência do sr. Antonio Rochoa.

A noite haverá um baile, que costuma ser animado e bastante concorrido.

Aqui diremos o passado aos nossos leitores.

Luz Electrica—Realizou-se no passado 23 do corrente mês a inauguração da luz electrica no vizinho lugar da Costa do Valado, aonde assistiu a banda de musica Eixense até á meia noite e aonde se queimou bastante fogo. Na Oliveirinha a luz não precisa de inauguração porque é luz electrica e muito boa consta de Carborêto, petroleo, e velas que é a luz melhor que pode haver nesta terra.

Anos—Completo no dia 22 do corrente mês 19 risonhas primaveras a menina Erménia Rodrigues da Silva, filha do sr. Manuel Rodrigues da Silva.

Os nossos parabens.

Correspondente.

Deus dará sorte

a quem comprár ferragens, tintas, drogas, vidraça mercearias, sementes, e muitas, outras coisas em O Paraíso, em Aveiro, em frente da capitania, por preços redusidos:

veio beneficiar muito todos os trilhos cá do burgo.

Parabens ao sr. calceteiro. —Apassas as festas do Natal, está no seio de todos os seus, o nosso amigo sr. Manuel Pereira Junior, grande industrial de Panificação na Ericeira.

Por est' forma, receba o nosso amigo os nossos mais sinceros cumprimentos de boas vindas.

—Egualmente a pa-saras mesmas festas, es-t-veram aqui vindos de Coimbra no dia 25 p.p. os nossos amigos srs. Joaquim da Silva Mateus, e seu mano Manuel José da Silva Matens, grandes industriais de Panificação. Manuel Maria de Matos, e Manuel Fernandes da Silva.

Todos estes, residentes n'aquella cidade; aquem apresentamos os nossos cumprimentos.

—Tambem vindo de Pardelhas, onde é empregado da Panificação, esteve aqui o nosso conterrâneo e amigo sr. José da Silva Lopes.

Gostozamente o abraçamos.

—Por este meio, felecitamos todos os leitores do «Ecos de Cacia» pela passagem de mais um ano.

E, o que nos diz respeito, adeus meus amigos até ao novo ano; e, desculpem sempre este ao vosso dispor.

Correspondente

Anunciai no Ecos de Cacia

Da Povoa e Paço

Estes dois logares são tão ordeiros tão pacatos, que raramente apparesem algumas noticias para saciar a curiosidade e o olhar de todos os nossos leitores, e conterrâneos amigos que se espalham por este mundo de Cristo.

Mas em todo o caso, ai vai mais uma cá do burgo.

—Certo caçador da Povoa, tentou há dias meter a ponta da «bainneta» n'uma lebre, a qual ao saber a tentativa que sobre ella se levantou, atirou-se por esse mundo fora, conseguindo atravessar as margens do Vouga para a outra banda, a qual deve andar com certa precaução para evitar que o celebre caçador, lhe deite a vista em cima, evitando d'esta forma, o sêr apanhada pelo furão.

Este caçador é funesto nas suas tentativas, pois que já não é a primeira lebre que os seus tiros tenham produzido efeito;

Isto é que é um freguez!!!

Mas que tenha paciencia.

DOENTE

Continua em estado melindroso, retida no leito a filhinha do nosso amigo sr. Manuel Fernandes da Silva, a menina Leonor Ganelas Fernandes.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

AS RUAS

Continuam num estado deploravel as ruas d'estes dois logares, seria bom que algum se interessasse pelas mesmas; para assim termos o que todos os outros logares tem, —as suas ruas convenientemente reparadas—.

Com vista aquem compete.

Mestre Azeitona.

A Férias

Encontram-se presentemente na Quinta, vindos de Coimbra, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Carolina Rego Costa Matos e seus filhos José Maria Caetano de Matos, Francisco José Rego Costa Matos e Fernando Rego C. Matos.

Em companhia daquela Senhora vieram tambem passar as ferias do Natal, mademoi-elle Leiga Maria da C. Almeida Matos e os Ex.^{mos} Srs. Francisco d'Aguiar R. Costa e Augusto da Silva Garcia.

A esta redacção, tiveram a amabilidade de vir dar as suas boas festas, gentileza que muito agradeceamos.

Carta — DE — ANGEJA

Devem têr lugar no proximo dia 1, a festa das pastorinhas, de que todos osanos chama a Angeja centenas de forasteiros, que de muito longe, se fazem transportar até esta encantadora região.

O seu programa, dizem-nos que se encontra por ali espalhado; sem que nós o tenhamos visto, razão porque não nos podemos cingir ao mesmo.

Pedindo por esta forma, desculpa aos nossos leitores.

O tempo—Continua geladissimo, pois que sobre esta pacata freguesia, tem cahido uma extensa giada, a qual tem atrofiado muito todas as pastagens, e hortaliças.

O Rio Vouga, tem diminuido consideravelmente de volume.

—Realizou-se aqui como de costume a feira dos 26, a qual foi muito concorrida, fazendo-se muitissimas transacções em todos os gados, apparecendo já os «lantejões» que tão apreciados são de toda a nossa freguesia.

—A todos os nossos leitores, aqui lhe endireçamos as nossas boas festas, desejando-lhes um novo ano próspero.

Correspondente.

Agencia Funeraria

DE

Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao chafariz—Aneja)

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

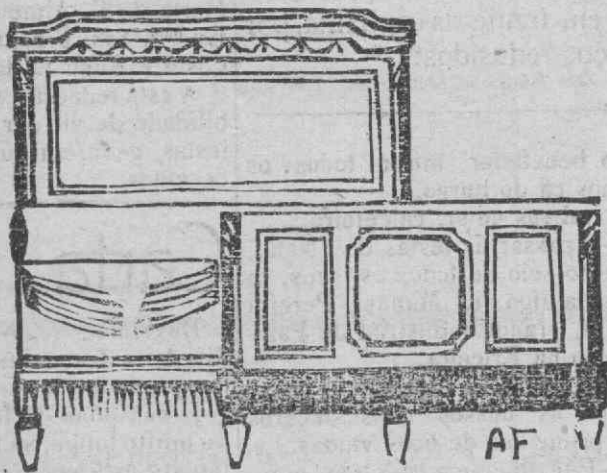
LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Fabricante de mobílias de toda a especie, tais como camas, mesas de cabeceira, cadeiras, toailettes de diversos modelos, guarda bestidos, etc.

Ninguem compre sem consultar os meus preços.

VAGO

Coisas uteis

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho b. nacional (20 L.)	11\$00
» Amarelo	13\$00
Tigo	23\$00
Centeio	16\$00
Feijão branco	24\$00
» amarelo	28\$00
» mistura	11\$00
» laranjeiro	28\$00
» fiade	17\$00
Ovos (duzia)	5\$20

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	Para o sul:
4,59 (correio)	8,11 (Omnibus)
7,26 (Tramvay)	10,31 (Tramvay)
7,34 (Omnibus)	12,10 (Tramvay)
11,09 (Tramvay)	15,57 «
13,18 «	16,58 (Omnibus)
17,3 «	16,12 (Tramvay)
20,08 (correio)	20,56 «
22,54 (Tramvay)	23,25 (correio)

A Bemfeitora L.^a

Casa de Pinheiros

R. de S. Bento, 420

LISBOA

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas.

Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

V ê r
P a r a
C r ê r

Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito, Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tintões para possos. Tiram-se Orçamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

ANTÓNIO SOARES DA SILVA

Mataduguços—Aveiro

—DE—

Officina de Carpintaria Mecânica

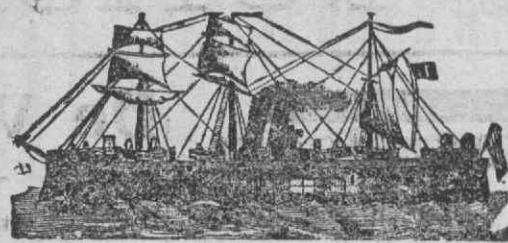
Atenção

Quereis prospectos, faturas, rifas, programas, memoranduns, baratos? Idem á Tipografia Caciense Quinta do Loureiro Cacia.

AGENCIA COSTA

Passagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

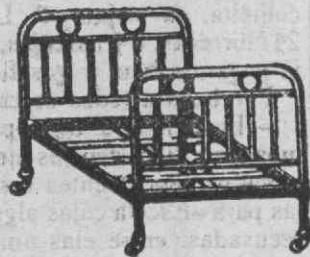
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges



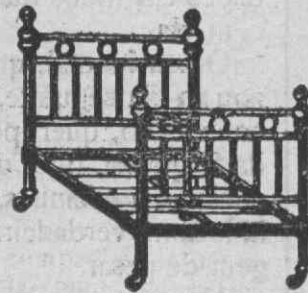
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



A Z U L E J O S

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— DA —

F O N T E N O V A

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.